Congresso, centro de atração de interesses nem sempre políticos

BRASILIA — Sem a plenitude de suas prerrogativas, o Congresso Nacional é um grande centro de atração para quem busca satisfazer a interesses de toda sorte: dez mil pessoas, segundo cálculo da Diretoria-Geral do Senado, circulam diariamente pelos seus longos corredores atapetados, compondo uma variada galeria que inclui, além de congressistas, lobbistas profissionais, militantes políticos, vendedores, simples curiosos, agiotas e desocupados.

Os parlamentares, na verdade, representam uma parcela numericamente insignificante no frenético movimento nos corredores: são 479 Deputados e 69 Senadores, em um universo enriquecido por nove mil funcionários.

O Café da Câmara é um indicador da afluência ao Congresso: ali, diariamente, são consumidos cerca de cinco mil cafezinhos e aproximadamente 200 litros de água mineral, independente do que é servido nos gabinetes, no café do Senado e nas comissões técnicas, que também são muito procuradas, sobretudo por lobbistas.

Nem todos os que atuam nos

corredores do Congresso têm interesses políticos. Os agiotas — cuja presença foi até denunciada em plenário pelo Senador Octávio Cardoso (PDS-RS), tornando-se, assim, conhecida oficialmente — podem ser vistos por um observador mais atento, principalmente nos dias do pagamento dos funcionários.

A agiotagem no Congresso não é novidade: já em 1960, a 1ª Secretária da Câmara, conforme revelou um funcionário, recebeu uma lista contendo 23 nomes de agiotas em atividade na Casa.

Integram também a paisagem dos corredores assessores, ex-parlamentares e os que se fazem passar por tais além de grande número de jornalistas — incluindo-se aí os profissionais de televisão, diariamente "acampados" nos salões da Câmara e do Senado com seus equipamentos.

Há os visitantes ocasionais: por dia, 400 turistas, segundo a Chefe do Cerimonial do Senado, Maria do Amparo, percorrem as dependências do Congresso, dando um toque familiar ao ambiente, com suas máquinas fotográficas, e crianças.